

# JOHN KNOX



## O reformador escocês

### Informações Gerais

**1**—Os historiadores não sabem definir, exatamente, quando John Knox nasceu, sabe-se que foi entre 1505 e 1514, em Handdington, ao leste de Edimburgo – Escócia. John Knox era de uma família de operários. Não se sabe também exatamente onde foi educado; alguns sugerem que ele fora educado na Universidade de Glasgow, outros, entretanto, sugerem a Universidade de St. Andrews. Também não se sabe exatamente quando se converteu ao protestantismo, porém, aos 25 anos foi ordenado sacerdote. Casou-se em 1555 com Marjory Bowes, mulher esta a que se referia como sendo “sua mão esquerda” e “ajudadora”; que faleceu logo em 1560 deixando a ele dois filhos pequenos, um de 2 anos e o outro de 3 anos e meio de idade. Em 1564, John Knox, viúvo e na casa dos 50 anos, então se casaria pela segunda vez com Margaret Stewart, mulher que cuidou dele em seu leito de morte e que deu a ele mais três filhas. Ele nunca concluiu um seminário. John Knox viveu quase constantemente com o corpo doente, como também sofria de insônia, certa vez disse: *“Em vinte quatro horas, não tenho nem quatro para o descanso natural”*. Além de pregar três vezes mais do que a maioria dos pastores de hoje, ele treinava pastores, fazia documentos de petições a monarcas, instava com a nobreza, tudo isso sempre debaixo de constante ameaça. Escreveu muitas cartas de encorajamento e até tratados teológicos; seus escritos demonstravam paixão, ternura e clareza. Faleceu em 24/11/1572.

**2**—João Calvino, ao longo de seu ministério (Knox), foi seu mentor espiritual, teológico e pastoral; sendo que Knox foi tão influenciado por Calvino que, sempre, lhe consultava por cartas; e em seu leito de morte pediu para que sua esposa lesse para ele os sermões de Calvino em Efésios. Knox maliciosamente durante toda sua vida foi taxado pelos seus oponentes de pregador “intolerante” e “rebelde”; porém, seu caráter era totalmente isento de traços de vaidade pessoal, egoísmo ou exaltação de si mesmo. Ao referir-se sobre isto, Knox disse: *“Não ignoro que muitos tenham culpado e continuam considerando o meu exagerado rigor e severidade; porém, Deus sabe que em meu coração jamais odiei as pessoas contra as quais trovejei os juízos de Deus. Odiei apenas os pecados dessas, labutando com todas as minhas forças para ganha-las para Cristo”*. Ainda depois de morto, os seus críticos o chamavam de “O terrível elefante do calvinismo”; é correto dizer que grande parte da hostilidade contra ele tem suas raízes na sua doutrina da predestinação. 150 anos depois da morte de John Knox, os arminianos criticavam George Whitefield por pregar “doutrinas emprestadas da igreja de Knox”.

**3**—Knox conseguiu do parlamento que fizesse uma confissão de fé escocesa; onde reuniu um comitê de teólogos para que formulasse esta confissão (Isto é, Knox e mais cinco colegas redigem-na em quatro dias, confissão esta que consistia de 25 capítulos, cada qual sustentado por citações bíblicas, contendo temas como: A doutrina sobre Deus, a criação, o pecado original, a encarnação de Cristo, a eleição, a igreja, as Escrituras, o Espírito Santo, as boas obras, os sacramentos, a Lei, a vida futura e a relação entre a igreja e o Estado. Como nas outras confissões reformadas). Esta obra permaneceu como confissão de fé da igreja escocesa até que foi sobrepujada pela confissão de fé de Westminster em 1647. Knox fundamentou a teologia na Escócia através da “confissão escocesa” e de dois livros de disciplina, isto em 1560, onde através de sua eloquência convenceu o Parlamento escocês, os condes e barões, clérigos e prelados a aprovarem sua confissão, abolindo assim a religião católica romana de toda a Escócia e tornando criminosas suas práticas. Em 1559 John Knox já era o maior líder da reforma protestante na Escócia. Ele escreveu livros, cartas e tratados teológicos, tais como: *“Primeiro Clarim da Trombeta Contra o Monstruoso Regimento de Mulheres”* livro que tratava de uma crítica à tirania feminina, principalmente à rainha Maria da Inglaterra; *“Uma Fiel Admoestação aos que Professam a Verdade de Deus na Inglaterra”* livro que tratava do mal que viria sobre a Inglaterra através do casamento de Maria Tudor (a sangrenta) e Felipe II da Espanha. Knox ainda instou com a nobreza para que tivessem cuidado com a educação das crianças e jovens na Escócia, insistia que a educação deveria ser centrada em Cristo, estabeleceu, portanto, o primeiro sistema educativo nacional no mundo ocidental (isto através de seu Livro das Disciplinas); tornando assim a Escócia Reformada a nação

protótipo para a alfabetização universal, e cada uma das escolas públicas no país era distintamente uma escola cristã, tendo a Bíblia em língua inglesa e o Catecismo de Genebra como currículo básico. Em 1560 também escreveu um livro chamado “*O livro Comum de Ordem*”, onde descreveu a ordem do culto que continha assuntos como: confissão de pecados, invocação do Espírito Santo, cântico de Salmos, leitura da Bíblia, seguido de exposição das Escrituras, ações de graça e intercessões – tudo em inglês. Knox reestabeleceu o culto cristão na Escócia. Em 1566 Knox escreve a História da Reforma na Escócia.

### Contexto em que viveu

1-De acordo com Ian Murray a Escócia na época de Knox era “*Um reinado atrasado, brutal, dominado por um clero avarento, inchado e um poder civil corrupto*”. Quando Knox foi intimado a comparecer ao palácio de Holyrood diante da rainha Mary da Escócia, ao passar pelas estreitas ruas de Edimburgo, viu pessoas pobres e maltrapilhos nas ruas, mulheres carregando fardos pesados e roupas rudes cuidando de crianças. Quando chegou ao palácio, enquanto esperava a rainha, observava quatro atendentes da rainha (todas de nome Mary) sentadas com suas maravilhosas vestimentas, sempre pregando contra a vaidade, Knox disse: “*Ó belas senhoras, como seria agradável essa sua vida, se ela durasse e afinal vós pudésseis entrar no céu com toda esta roupagem esplêndida. Mas amaldiçoei aquele Coringa da Morte, que virá quer queiramos quer não! Ele quando tiver disposto o seu trabalho, os nojentos vermes estarão ocupados em comer vossa carne, por mais tenra e bela que ela seja; e a alma tola, temo eu, estará tão enfraquecida que não conseguirá carregar consigo o seu ouro puro, suas roupagens finas, pérolas, nem suas pedras preciosas*”.

2-Os “loldos”, discípulos de Wycliff, haviam anunciado o Evangelho na Escócia, isto no final do século XIV. Os ensinamentos de Lutero de justificação pela fé estavam entrando na Escócia por meio de livros e panfletos.

3-Knox vivia num momento histórico onde diversas mulheres reinavam na Europa, como por exemplo: Mary Guise, primeira regente da Escócia, mulher que manejava canhões; a rainha Mary da Escócia, assassina brutal que matou o próprio marido; Catarina de Médici, que arquitetou o massacre de São Bartolomeu na França; e a própria rainha Maria a sangrenta, da Inglaterra. Ao se referir a estas mulheres, Knox sempre se utilizava dos termos “Jezabel” “ímpia” “traidora” ou “bastarda”.

### Perseguição

1-Ao longo de seu ministério Knox foi perseguido por regentes, rainhas, concílios e sacerdotes. Foi proibido de pregar logo no início pelo Arcebispo de St. Andrews e declarado fora da lei. Nesta ocasião quase foi assassinado com tiro disparado contra a janela de sua casa.

2-O parlamento britânico, em 1712, condenou os livros de Knox a serem queimados publicamente, isto é, 140 anos após sua morte.

3-O cardeal David Beaton de St. Andrews era um tirano inquisidor que desencadeou uma perseguição na Escócia aos protestantes, em 26/01/1544. Nesta ocasião muitos protestantes foram assassinados.

4-Depois da morte deste cardeal, bispo Beaton, Knox foi preso por um exército francês e levado como escravo juntamente com outros protestantes que viviam no castelo que fora tomado da mão dos perseguidores católicos. Neste castelo, Knox ensinava a palavra de Deus para os soldados. Knox ficou então como escravo em um navio francês durante 19 meses gelados e encharcados, comendo péssima comida, bebendo água podre e trabalhando duro. Estes meses deixaram marcas profundas em sua saúde pelo resto de sua vida. Até o fim de sua vida Knox sofreria de cálculo renal, insônia e outros males. Durante o tempo que ficou no navio, não poucas vezes os oficiais do navio tentaram persuadi-lo a fé católica. Em uma ocasião, estes oficiais tentaram força-lo a venerar uma imagem de Maria feita de madeira; Knox resistiu. Ao verem a resistência dele, os oficiais esfregaram a imagem em sua cara e colocaram-na em seu colo; Knox atirou a imagem ao mar dizendo: “*Se esta imagem realmente é uma santa vai conseguir nadar*”.

5-O rei Eduardo VI, rei da Inglaterra, em 1547, negociou com a França a soltura de John Knox e outros escravos escoceses; os conselheiros protestantes de Eduardo conseguiram a soltura deles.

6-Depois de desenvolver um ministério próspero no norte de Inglaterra, patrocinado pelo então rei Eduardo VI, em 1553 falece este rei, e, sua meia irmã assume o trono, Maria Tudor (Maria a sangrenta), fervorosa católica romana, que deu início a perseguição dos protestantes pela qual é conhecida. Knox então fugiu com menos de dez moedinhas no bolso; pois Maria havia queimado 280 cristãos na Inglaterra, alguns deles eram amigos de Knox. Refugiando-se em Genebra,



por pouco tempo, Knox é incentivado por João Calvino, em 1554, a pastorear uma igreja de fala inglesa em Frankfurt. Knox aceitou o desafio, mas logo retornou a Genebra, por causa da perseguição. Então Knox ficou ao lado de Calvino ministrando em Genebra.

7-A rainha escocesa Mary Guise, arqui inimiga de Knox admitiu que *“tinha mais medo das orações de Knox do que de um exército de dez mil homens”*.

## **Ministério**

1-John Knox, no início de seu ministério se tornou seguidor de um pregador chamado George Wishart, que pregava o Evangelho em toda a Escócia. Porém Wishart foi preso pelo então bispo Beaton e condenado a fogueira em 01/03/1546. Desde então Knox assumiu a posição de Wishart e iniciou uma série de estudos das Escrituras no Evangelho de João, que, posteriormente, se tornaram em exortações. Até então as exortações e ensinamentos de Knox eram fechadas, foi quando ele, convidado pelos seus próprios alunos a conduzir um ministério público; pedido que ele rejeitou a princípio, mas que após muita insistência por parte de seus alunos acabou cedendo. Este ministério público de pregação iniciou-se com uma mensagem em Daniel capítulo 7 versículos 24 e 25.

2- Após passarem 19 meses, como escravo da França e ter conseguido a sua soltura através do rei Eduardo da Inglaterra, agora, em 1549, recebendo salário do rei, inicia novamente sua tarefa de pregador. Knox pregava todos os dias da semana, e, em 1551 foi convidado a pregar para o próprio rei Eduardo na capela de St. George, no castelo de Windsor. Sua pregação foi tão calorosamente recebida na Inglaterra que os ingleses lhe ofereceram duas congregações para que ele pastoreasse em Londres, propostas que ele recusou.

3- Enquanto Knox atuava como pregador na Inglaterra teve uma desavença com Thomas Cranmer, Arcebispo de Londres, sobre a Santa Ceia; Cranmer ensinava em seu catecismo que as pessoas deveriam ajoelhar diante da ceia, porém, Knox considerava essa prática como resquícios da missa romana; ou seja, uma invenção humana. Achava que o ato de se curvar fisicamente diante da Ceia tornava os elementos em ídolos. Após este episódio Knox foi enviado a pregar no norte da Inglaterra, em regiões que faziam fronteira com a Escócia; lá muitas pessoas se converteram.

4- Além do ministério de pregação, Knox contribuiu para a tradução e notas de estudo da Bíblia de Genebra.

5- John Knox ao falar sobre a escola de Calvino em Genebra disse: *“É a escola mais perfeita de Cristo sobre a terra desde os dias dos apóstolos”*.

6- Em 1555, ano em que Ridley e Latimer foram queimados por Maria a sangrenta, Knox retornou de Genebra à Escócia para pregar, ainda que isso fosse muito perigoso. Foi nessa ocasião que ele se casou com sua noiva Marjory Bowes.

7- No ano seguinte, 1556, John Knox retornou a Genebra e ficou ao lado de Calvino até 1559 (tempo em que escreveu o livro Primeiro Clarim da Trombeta Contra o Monstruoso Regimento de Mulheres). Este livro tratava-se de uma crítica à tirania feminina, principalmente à rainha Maria da Inglaterra; tanto Knox quanto João Calvino achavam “monstruoso” a ideia de que mulheres exercessem domínio sobre os homens, pois para eles, o governo por mulheres era desvio da ordem original e da própria natureza. Depois disso, em 1559, partiu mais uma vez para a Escócia para pregar o Evangelho, e, nesta ocasião muitas pessoas se converteram a Cristo. Knox, porém, estava ameaçado de morte tanto na Inglaterra como na Escócia. Isto não o impediu, e continuou pregando; como resultado de sua insistência e coragem, Knox viu um extraordinário avivamento na Escócia onde milhares de pessoas vieram a fé viva em Jesus; 14 sacerdotes renunciaram o papismo e arrependeram-se de seus pecados. João Calvino ao ter notícias do que acontecia na Escócia disse: *“Como estamos surpresos pelo incrível progresso em tão breve espaço de tempo, agradecemos a Deus pela benção singular que se expressa aqui”*. Knox continuou na Escócia, e, após a morte de Mary Guise (perseguidora de Knox) em 1560, os nobres, senhores de congregação e membros do parlamento escocês abraçaram a bandeira de Knox e da reforma; comissionaram a Knox a formar um comitê de teólogos que formulassem uma confissão de fé. Neste mesmo ano dois fatos aconteceram: Sua esposa faleceu e a rainha Mary Stuart assumiu o trono da Escócia prometendo devolver o poder ao papado.

8- Em sua velhice, quando era ministro na capela de St. Guise, Knox pregava seus sermões que duravam até 3 horas cada um, isto 3 ou 4 vezes por semana. Seu método de pregação era o de exposição do texto bíblico, frase por frase, encontrando clareza por “apelar de uma passagem difícil para uma mais simples e clara da própria Escritura”. Ele começava com cerca de meia hora de exposição do texto à sua frente; em seguida, tornava-se mais vigoroso, embora fosse mais conhecido por suas pregações de trovão.

## **LINHA DO TEMPO DE JOHN KNOX E DA REFORMA PROTESTANTE**

- 1512** – Primeiro martírio da Reforma em Paris.
- 1514** – Aproximadamente nasce John Knox em Handdington.
- 1517** – Martinho Lutero posta suas 95 teses.
- 1518** – Ulrich Zuínglio prega em Zurique e provoca a Reforma suíça.
- 1525** – William Tyndale publica o Novo Testamento em inglês.
- 1530** – Confissão de fé luterana de Augsburg foi escrita.
- 1534** – Inácio de Loyola funda a Ordem dos Jesuítas para a renovação da igreja Católica Romana.
- 1536** – João Calvino publica a primeira edição de suas Institutas da Religião Cristã; Knox deixa os estudos universitários e é ordenado ao sacerdócio.
- 1543** – Provável data da conversão de Knox.
- 1545** – Knox apoia e torna-se guarda costas de George Wishart; começa o concílio de Trento da igreja Católica Romana (concluída em 1563).
- 1546** – Wishart é martirizado; cardeal David Beaton é morto em retaliação; protestantes invadem o castelo de St. Andrews onde é sitiado.
- 1547** – Knox se une aos protestantes do castelo e prega seu primeiro sermão em público; o castelo é vencido pelos franceses e Knox fica 19 meses escravo em galés francesas.
- 1549** – Knox é liberto e prega diante de Eduardo XI, rei da Inglaterra.
- 1552** – Knox tem a famosa desavença com Thomas Cranmer a respeito da Santa Ceia, e recusa o convite para ser bispo de Rochester.
- 1553** – Morre Eduardo XI e Maria Tudor (a sangrenta) ascende ao trono.
- 1554** – Knox foge para Genebra de Calvino e pastoreia a congregação de língua inglesa de Frankfurt.
- 1555** – Knox pastoreia congregação de refugiados ingleses em Genebra; conduz cruzada de pregação na Escócia e casa-se com Marjory Bowes.
- 1556** – Knox é condenado como herege na Escócia e foge novamente com a esposa e sogra para Genebra.
- 1558** – Knox escreve o tão famoso livro Primeiro Clarim da Trombeta Contra o Monstruoso Regimento de Mulheres; morre Maria Tudor (a sangrenta) e Elizabeth I torna-se rainha da Inglaterra.
- 1559** – Knox volta para a Escócia onde estoura um avivamento.
- 1560** – O Parlamento Reformado adota a Confissão de Fé Escocesa; morre Marjory, esposa de Knox; ele escreve o primeiro Livro de Disciplina.
- 1561** – Knox torna-se pastor em St. Giles, Edimburgo.
- 1563** – É publicado o Livro dos Mártires de John Fox.
- 1564** – Knox casa-se com Margaret Stewart.
- 1566** – Knox escreve a História da Reforma na Escócia.
- 1572** – Acontece o massacre de São Bartolomeu, na França; morre John Knox em Edimburgo, Escócia.